

EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFORMACIONAL: o caso dos profissionais da informação na capital cearense.

Denyse Maria Borges Paes¹
Maria Naires Alves de Souza²
Erinaldo Dias Valério³

¹ Discente do Curso de Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Tratamento, Recuperação e Gestão da Informação e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Atua como Bibliotecária na Secretaria de Educação do Município de Fortaleza. Email: denyse_mb@yahoo.com.br.

² Bibliotecária, Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará. Email: marianaires@yahoo.com.br.

³ Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGCI/UFPE. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – UFC/Cariri. Email: erinaldodiasufc@yahoo.com.br.

RESUMO

A sociedade contemporânea denominada “sociedade da informação” caracteriza-se por ser global e tecnológica, onde seus membros devem ter a capacidade de acessar e compartilhar informações a qualquer hora e em qualquer lugar desencadeando no circuito homem/sociedade/tecnologia uma série de mudanças técnicas, culturais, políticas e econômicas. Objetiva-se, aqui, discutir as dissonâncias existentes entre o trabalho informacional e o capitalismo contemporâneo com o fim de identificar seus impasses no que tange as formas de exploração do trabalho, a partir de um estudo de caso, sobre os profissionais da informação – bibliotecários – na capital cearense. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica e de campo. Evidenciou-se que os ambientes contemporâneos requerem indivíduos que dominem as ferramentas tecnológicas, voltadas para as fazeres informacionais, e não oferecem mecanismos satisfatórios para a sobrevivência do trabalhador na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Trabalho informacional. Exploração do Trabalho. Sociedade contemporânea. Profissional da informação. Bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação apresenta um novo paradigma socioeconômico, em que o real valor dos produtos está no conhecimento neles embutido. Nas nações mais economicamente desenvolvidas, o acúmulo de informações para estruturar esquemas de conhecimentos cada vez maiores e mais sofisticados permitiu mudanças qualitativas no setor econômico. Presentemente, o poderio econômico internacional de um país está diretamente relacionado ao fator conhecimento. Sendo que sem informação não haveria conhecimento, e sem conhecimento o indivíduo fica destituído de valor na sociedade.

A informação transformada em conhecimento, na sociedade da informação, constitui um importante recurso de agregação de valor, uma espécie de mercadoria e bem de produção necessária às atividades econômicas no sistema capitalista pós-industrial. Segundo Capurro e Hjørland (2007) “É lugar comum considerar a informação como condição básica para o desenvolvimento econômico juntamente com o capital, o trabalho e a matéria-prima”, nessa perspectiva, apresenta-se a informação como instrumento de trabalho do profissional da informação.

Pelo exposto, este trabalho tem como objetivo discutir as dissonâncias existentes entre o trabalho informacional e o capitalismo contemporâneo com o fim de identificar seus impasses no que tange as formas de exploração do trabalho. Para tanto, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e pesquisa documental, para coletar informações sobre a temática pesquisada, utilizamos também como mecanismo de coleta de dados o método da observação, para registro do caso e de toda a sua significação, a partir de um estudo sobre os profissionais da informação – bibliotecários – na capital cearense.

2 INFORMAÇÃO: REFLEXÕES ECONÔMICAS

Fatos de abrangência mundial como a constituição de grandes blocos econômicos (Comunidade Econômica Européia, MERCOSUL etc.) e a integração de diferentes mercados financeiros implica uma nova direção econômica internacional com reflexos nas economias locais dos mais diversos países. Tudo isso com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's que romperam com os limites de tempo e espaço, tornando o mundo uma aldeia global. Nesta perspectiva, a informação passa a ser o meio propulsor desse crescimento econômico nas organizações que segundo Fidelis e Cândido (2006, p. 425), “A nova economia mundial, baseada na informação, requer das organizações um conhecimento para coletar, trabalhar, interpretar e gerenciar este recurso.” Acrescenta-se a esse pensamento, o de Cohen (2002, p. 26), afirmando que “a mudança na economia esta na forma em que se usa a informação.”

Assim, a informação é um recurso que agrega valor econômico dentro das organizações, sendo um viabilizador na tomada de decisões, assim como nos processos de conhecimento/inteligência nos mais variados campos (MARCONDES, 2001).

Pode-se destacar que as organizações com maior ou menor desempenho no mercado podem obter, tratar e usar informação estratégica em benefício próprio, fazendo com que se distinga entre os demais concorrentes no mercado fortemente competitivo (PIRES, 1996).

As transformações na natureza do poder sedimentado no conhecimento estão revolucionando as relações no mundo organizacional. A sociedade do conhecimento exige que as pessoas sejam capacitadas, não apenas em leitura, escrita e matemática, mas também computação e sistemas políticos, sociais e econômicos.

A dinâmica internacional caracteriza-se por uma mudança de paradigma, onde a ênfase está nas tecnologias intensivas de informação.

Portanto, a capacidade para tomada de decisões rápidas e eficazes, perpassa o nível de informação que dispõe, as organizações precisam ter uma cultura direcionada para a busca de informações estratégicas de forma pró-ativas e crítica. [...] Isto significa que agregar “valor às decisões não depende apenas do investimento em novas tecnologias da informação” (GOULART, 2007, p. 30) e sim na adição de inteligência à informação empresarial.

3 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

A Sociedade da Informação é caracterizada pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação, que provocaram impactos nas diversas organizações institucionais, exigindo cada vez mais, novos perfis de profissionais que possam oferecer através de modernos meios de comunicação o rápido acesso à informação. Destarte,

a chamada Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento, com suas inúmeras demandas, oriundas, sobretudo, da inserção de uma vasta gama de aparatos tecnológicos, deu margem ao surgimento de uma nova terminologia para designar ou categorizar aqueles que lidam com informação. Nesse espaço de atividades surgiu o termo “profissional da informação” (MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 99).

Entende como profissional da informação, aqueles que trabalham com a informação em qualquer suporte, seja físico ou eletrônico, que organizam, classificam, armazenam, e distribuem para o usuário, a fim de satisfazer suas necessidades informacionais. Dentro desse contexto, o bibliotecário tem a tarefa e o desafio de gerenciar uma complexidade de informações disponíveis em diferentes formatos, e com isso, atender a exigências da atual “sociedade da informação” que requer qualidade, velocidade e conhecimento de diferentes mecanismos de busca da informação.

Partindo deste pressuposto, Barros (2005, p. 70) discorre que este profissional – bibliotecário - possui competências, valores e capacidade técnica para atuar na sociedade globalizada, afirmando que é capacitado para gerenciar, planejar, organizar centros de informação, bibliotecas, arquivos entre outros, assegurando o tratamento e disseminação de informação, para o público alvo daquela instituição.

Diante dessa reflexão apresentada, percebe-se que o campo de atuação do bibliotecário ou profissional da informação é diversificado, pois as suas atividades e habilidades cooperam para o desenvolvimento social da cidadania, além de possibilitar para o usuário uma qualidade de conteúdos informacionais. Segundo Neves (2005, p. 60) as habilidades do bibliotecário vão além do que chamamos de mercado tradicional, que são as bibliotecas, em suas diversas formas de apresentação, ele está apto para desempenhar também trabalhos voltados para o serviço autônomo, concedendo uma concepção de realidade inovadora, realizando diversas tarefas no que compete à gestão da informação, respaldada com o desenvolvimento técnico, científico junto às tecnologias de comunicação.

4 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, no qual pretendeu-se aprofundar nossos conhecimentos a respeito do tema em questão, a fim de compreender melhor a temática tratada neste trabalho.

Inicialmente a pesquisa foi empreendida por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que decorre de pesquisas anteriores registradas em livros, artigos, teses etc., enquanto que a pesquisa documental diz respeito a materiais que ainda não foram devidamente explorados (GIL, 1991). Com isso, decorreram-se as leituras e análise, seguidas de discussões em grupo para demarcação e construção dos argumentos.

Trata-se de um estudo de caso, aqui, “Bibliotecários”, onde se objetiva explorar os aspectos relevantes acerca do tema exploração do trabalho informacional. O caminho metodológico da nossa pesquisa propôs discutir as dissonâncias existentes entre o trabalho

informacional e o capitalismo contemporâneo com o fim de identificar seus impasses no que tange as formas de exploração do trabalho, a partir de um estudo de caso, sobre os profissionais da informação – bibliotecários – na capital cearense.

O método utilizado na pesquisa foi o construtivista, uma vez que Moretto (1999, p. 41 – 43) diz que: “[...] o Construtivismo parte do observador que constrói ou inventa a realidade com a qual ele estabelece uma correlação dialética por intermédio da experiência”.

Como instrumento de coleta de dados, optamos pela observação participante e a entrevista semi estruturada. A partir dos dados obtidos nas entrevistas e nas observações, procuramos manter a individualidade dos participantes preservando, assim, suas identidades. Nesse sentido, decidimos utilizar a palavra “sujeito”, para designá-los, seguida por números inteiros. Por exemplo: sujeito 01, sujeito 02 e assim por diante.

Todas as entrevistas foram realizadas no mês de julho de 2012, utilizando-se um pequeno gravador digital de voz para registrar a fala dos sujeitos. Depois de gravadas as falas, buscamos ouvir as gravações por diversas vezes a fim de identificarmos indícios que poderiam confirmar ou refutar nossos pressupostos, transcrevendo alguns trechos dessas falas ao longo deste capítulo. Dessa maneira, optamos em não utilizar questionários, recorrendo a perguntas pré-definidas no intuito de não nos desviarmos daquilo que pretendíamos identificar, enquanto pesquisador. O universo pesquisado foi composto por 20 bibliotecários, que desenvolvem suas atividades em diferentes unidades informacionais na capital cearense.

5 EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFORMACIONAL : ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A sociedade atual passa por transformações de comportamento motivadas pelo avanço da tecnologia, como consequência as profissões passam por modificações em seus conceitos, outros deixam de existir ou ainda são criadas novas profissões. As profissões antes isoladas pelas suas características de funções, hoje não são mais, visto que, é exigido do profissional diferentes competências e habilidades para atuar no mercado de trabalho. Assim as inter-relações de funções dos profissionais dentro de organizações precisam ser mais trabalhadas dentro do meio universitário, pois os alunos ou mesmo os profissionais que já estão no mercado de trabalho não conseguem ver o mundo de possibilidades de atuação, ou seja, não observam as habilidades que possuem, tendo como resultado a centralização de mercado – a biblioteca.

A profissão de bibliotecário passou por diferentes mudanças curriculares sendo antes se priorizava o lado tecnicista da profissão incluindo na grade curricular mais recente o lado humanístico. A inclusão da relação social na atuação profissional ampliou seu mercado, visto que, seu principal objeto de estudo é o usuário e suas necessidades informacionais, sendo assim o bibliotecário, segundo Classificação de Ocupação Brasileira (2002, apud TABOSA, 2011, p. 87) pode atuar disponibilizando

informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Assim, observa-se que o bibliotecário pode atuar em qualquer segmento da sociedade, aqui nesta pesquisa, analisamos esses profissionais que se encontram na capital cearense, independente do local que executam suas atividades, como também se os mesmos, são oriundos de outros estados.

Os bibliotecários entrevistados relataram receber salários que variam entre R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 e uma minoria ganha acima de R\$ 4.000,00. O piso salarial para o profissional bibliotecário não existe, o que temos são apenas recomendações salariais baseadas nas associações e sindicatos em todo o país. No Ceará as fontes são da Associação de Bibliotecários do Ceará (ABC) que sugere:

Tabela 1 – Honorários do profissional Bibliotecário

Salário base mensal mínimo - 40 horas semanais	10 salários mínimos
Salário base mensal mínimo - 30 horas semanais	8 salários mínimos
Salário base mensal mínimo - 20 horas semanais	6 salários mínimos
Salário base mensal mínimo - 10 horas semanais	4 salários mínimos
Salário Hora: 20% do salário mínimo	

Fonte: Associação de Bibliotecários do Ceará (ABC)

Já a área de atuação que predomina em Fortaleza/CE é em bibliotecas universitárias, seguidas das especializadas e por último as empresas particulares. Em números menos expressivos, esses profissionais estão alocados em bibliotecas escolares, haja vista, que ainda não existe lei em vigor, que obrigue a presença do mesmo nestas unidades. Conclui-se que o mercado de trabalho do bibliotecário na capital ainda está no ambiente tradicional, ambientes relacionados à biblioteca. Ainda nesta análise, justifica-se a existência de maior número de bibliotecários em bibliotecas universitárias, pela exigência do Ministério da Educação – MEC, que preconiza a obrigatoriedade desses profissionais nestes ambientes, uma vez que são das universidades que emergem as pesquisas que contribuam para o desenvolvimento da sociedade, e os bibliotecários são capacitados para trabalharem na mediação da informação para o usuário.

No que se refere aos órgãos representativos das categorias de profissionais da informação, neste caso os bibliotecários verificamos que no caso do Ceará a categoria de bibliotecários possui entidades que não oferecem ações mais ofensivas sobre os assuntos que atingem a categoria, como é o caso de melhores salários. O que torna uma insatisfação dos seus membros que são: estudantes, e os próprios profissionais já formados. Se o comportamento do profissional seja qual for esse comportamento se dá pela observação da realidade que o cerca, logo, a classe estudantil do curso de biblioteconomia e seus profissionais com experiência no mercado observam com preocupação a maneira como são valorizados e representados no mercado de trabalho, já que as associações profissionais são: “entidades representativas dos membros de uma dada profissão que promovem uma maior interlocução entre seus membros e destes com a sociedade” (RASCHE, 2005, p. 176).

No entanto essa interlocução do órgão representativo e a sociedade como o todo não acontece de forma adequada, visto que, as mudanças na atuação profissional do bibliotecário não acompanham com a mesma velocidade o desenvolvimento tecnológico que atinge o nosso país. É exatamente esse desenvolvimento que está tornando possível melhores condições salariais em diferentes regiões do país, logo, cabe ao nosso conselho representativo regional, unir forças com a classe de bibliotecário do nosso Estado para que possamos modificar a imagem de uma categoria passiva, desunida e principalmente modificar o valor que é dado

aos nossos profissionais no mercado de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil atualmente é visto, no mercado internacional, como um país de grandes oportunidades, posicionando-se como a sexta economia mundial. Para ser um país competitivo economicamente é preciso ter a informação certa, no momento certo para tomada de decisões, nessa perspectiva a informação vem a substituir a terra e o capital nos processos de crescimento econômico, vindo de encontro com o pensamento de Fidelis e Cândido (2006, p. 425) para quem “A nova economia mundial, baseada na informação, requer das organizações um conhecimento para coletar, trabalhar, interpretar e gerenciar este recurso”.

E o profissional da informação – bibliotecário – proporciona o desenvolvimento de recursos e programas que assegurem que a informação seja tratada, organizada e disseminada, no intuito de atender as necessidades informacionais de seus usuários.

Diante das observações e constatações esplanadas acima, pode-se perceber que a exploração informacional da sociedade cearense com os profissionais bibliotecários, é percebida através dos honorários recebidos, e para mudança de quadro, faz necessário reuniões a fim de fortalecer a categoria e atuar em parceria com o conselho da região com o objetivo de resultados positivos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Roberta dos Santos. Bibliotecário e o compromisso social: quais as possibilidades para a realização desse encontro. In. SOUTO, Leonardo Fernandes. **O profissional da informação em tempo de mudanças**. São Paulo: Ed. Alínea, 2005. p. 69 – 82.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n.1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

COHEN, Max F. Alguns aspectos do uso da informação na economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 26-36, set./dez. 2002.

FIDELIS, Joubert Roberto Ferreira; CÂNDIDO, Cristiane Missias. A administração da informação integrada às estratégias empresariais. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 424-432, set./dez. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOULART, Mauro Sérgio Boppré. Uso da informação empresarial no processo de decisão estratégica em empresas de base tecnológica – EBTS: o caso do Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas – CELTA. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2007.

MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001.

MOTA, Francisca Rosaline Leite Mota; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In. OLIVEIRA, Marlene de. (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 97-110.

NEVES, Elisabete da Cruz. Profissional da informação: reflexões sobre sua atuação na Gestão do conhecimento. In. SOUTO, Leonardo Fernandes. **O profissional da informação em tempo de mudanças**. São Paulo: Ed. Alínea, 2005. p. 55 – 68.

PIRES, Iva M. Informação econômica e estratégia das empresas. **Finisterra**, v. 31, n. 62, p. 165-166, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; AGUIAR; Terezinha Pereira. O ATUAL MERCADO DE TRABALHO PARA O BIBLIOTECÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/9928/5798>>. Acesso em: 14 nov. 2011

TJADEN, Gary S. Measuring the information age business. **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 8, n. 3, p. 233-246, 1996.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira; CARVALHO, Elizabeth Leão de; DOMINGUEZ GARCIA, Heliéte; LENZI, Livia Aparecida Ferreira; CATARINO, Maria Elisabete; TOMAÉL, Maria Inês et al. O processo de inteligência competitiva em organizações. **DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação, v. 4, n. 3, jun. 2003.